

Demissões não são políticas

A campanha do candidato do Governo, deputado Paulo Maluf, à presidência da República, nada teve a ver com as recentes demissões no ministério do Interior, garantiu ontem o ministro Mário Andreazza. Ele disse, ainda, que também não teve "nenhuma preocupação em preencher politicamente os cargos vagos". A primeira exoneração, do presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, foi "por procedimento administrativo inadequado"; a segunda, do superintendente da Sudene, Valfrido Salmito Filho, "por questão de saúde", explicou.

Segundo Andreazza, o interesse maior, nos dois casos, foi o de "dar continuidade ao trabalho", tendo sido escolhido para a Sudene o substituto legal de Salmito, Marlos Jacob Tenório de Mello, e para a Funai o chefe da Assessoria de Segurança e Informações do órgão, Nelson Marabuto. "Fui candidato — lembrou — e a Sudene permaneceu isenta, porque tudo é muito programado, obedece determinadas prioridades".

O Ministro disse que não tem conhecimento de críticas do candidato do PDS sobre sua colaboração na campanha. "É difícil dizer como o Ministério do Interior pode apoiar uma candidatura, porque todo o nosso trabalho está planejado, orçamentado, e temos que cumprir nossas obrigações. Eu tenho a impressão de que realizando uma boa administração estaremos prestigiando o presidente Figueiredo, e essa boa administração reverterá em benefício do Governo e do candidato do Governo", acrescentou.

— Nossa posição — continuou Andreazza — é realmente ética. Em primeiro lugar, devemos, como ministro, uma lealdade ao presidente Figueiredo. Em segundo lugar, temos que ser coerentes com as declarações que fizemos antes da Convenção do PDS, de que estávamos travando uma luta partidária e quem vencesse teria o apelo do outro. Continuamos na mesma posição.

O ex-superintendente da Sudene, Valfrido Salmito Filho, que assistia à entrevista no gabinete do Ministro, também negou qualquer conotação política à sua exoneração. "Minha formação, ou até deformação é exclusivamente técnica; só sei me movimentar no campo técnico", afirmou, observando que, em termos de mudança, haverá apenas a substituição do titular da superintendência por um funcionário com mais de 20 anos de casa. Disse, ainda, que a escolha de Marlos Jacob Tenório de Mello, indicado por ele, tranquiliza os governadores, empresários e a própria instituição.

Depois de tecer longos elogios a Salmito — "merece não só a nossa admiração, como a do País inteiro, pois foi quem resistiu bravamente na trincheira durante cinco anos seguidos de seca" —, Andreazza revelou que pediu ao presidente Figueiredo "um lugar de relevo" para seu ex-funcionário, após o tratamento de saúde a que se submeterá. Hoje, em Recife, durante a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, o Ministro fará uma homenagem a Salmito e empossará o novo superintendente.